

Os pracinhas na Itália: uma saga escrita com coragem, suor e sangue



Jacir Venturi

- **Em 18 dias percorremos Roma, Florença, Milão e o Lago de Como.**
- **Dedicamos 8 dias a refazer o trajeto histórico dos expedicionários brasileiros na Itália.**
- **Com guia especializado, percorremos 2.140 km**

**Piazza di Spagna, em Roma
(1º encontro em Roma, dia 13/5/26,
vindos em 3 voos diferentes)**



COMO O BRASIL ENTROU NA 2ª GUERRA: DAS PRESSÕES ATÉ O EMBARQUE DAS TROPAS PARA A ITÁLIA

- Brasil até 1942 :
 - Getúlio tentou se equilibrar (posição ambígua)
 - Pressão diplomática dos EUA, após Pearl Harbour (dezembro/41)
 - 32 navios brasileiros afundados (971 mortes). Clamor popular.
 - Em ago/42 Brasil declara 'estado de beligerância' contra Alemanha e Itália



- Em janeiro de 1943, ocorreu em Natal (RN) a reunião entre Getúlio Vargas e Franklin D. Roosevelt, que regressava do Marrocos após encontros com Churchill e o alto comando militar britânico e norte-americano.
- O entendimento resultou no financiamento da Siderúrgica de Volta Redonda e da Vale do Rio Doce, além do fornecimento ao Brasil de derivados de petróleo, armamentos e treinamento militar.

- Em contrapartida, o Brasil autorizou a instalação de uma base militar em Natal (RN), ampliou o fornecimento de borracha aos Aliados e enviou tropas para o front italiano, treinadas e equipadas pelo 5º Exército dos Estados Unidos — incluindo a formação de oficiais e pilotos em centros militares norte-americanos.
- Há uma versão segundo a qual uma recusa de Getúlio poderia ter levado os EUA a ocupar militarmente áreas consideradas vitais, especialmente no Nordeste.





- FAB, criada em 1943, enviou 48 pilotos — oito deles mortos em ação — que operavam os caças P-47 *Thunderbolt*.
- Seus aviadores adotaram o dístico “Senta a Pua!”, enquanto a FEB usava “A Cobra Fumando”.
- Tanto a FAB quanto a artilharia brasileira receberam elogios formais do general Mark Clark, que em setembro de 1944 registrou que “os brasileiros estão ansiosos para entrar em combate”.



EMBARQUE DAS TROPAS NO RIO DE JANEIRO:

- 1º embarque em 2/07/44 (Getúlio discursou).
- Na sequência mais 4 embarques, com uma média de 5 mil pracinhas.



- A FEB levou 25.334 pracinhas ao front italiano. O Brasil enfrentou forte ceticismo quanto à sua participação na guerra — simbolizado pela expressão “a cobra vai fumar”.
- Os combatentes brasileiros foram enviados à Itália em 1944, quando divisões inteiras de britânicos e americanos foram deslocadas para a ofensiva no sul da França, criando um vácuo operacional que a FEB passou a ocupar.





- * Relação humanitária com civis italianos — em meio à guerra civil italiana, os soldados brasileiros ficaram conhecidos por dividir comida, roupas e cordialidade com a população
- Condições duríssimas de combate — a FEB enfrentou tropas alemãs experientes, em temperaturas de -15°C
- Em guerra de montanha: clássica proporção militar de três atacantes para cada defensor
- Nas montanhas: casamatas, bunkers, trincheiras, minas



Monumento 'ai Caduti Brasiliani' com dois arcos invertidos: para baixo, a morte; para cima, a vida e a ressurreição.

AS TRÊS PRINCIPAIS BATALHAS:

- **Monte Castelo** (1944–1945): foram cinco ataques. Cerca de 400 baixas. Batalha de montanha.
- **Montese** (abril de 1945): batalha urbana sangrenta, com 426 baixas brasileiras; ruptura da Linha Gótica.
- **Collecchio–Fornovo** (final de abril/45): rendição da 148ª Divisão Alemã, com cerca de 15 mil prisioneiros capturados.



Bebedouro em Montese e suas marcas de projéteis



Fornovo di Taro (29 de abril/45) - soldados nazistas feito prisioneiros



Os três filhos do Expedicionário Leopoldo Venturi, em frente ao monumento em Fornovo de Taro

MULAS E BURROS FORAM ESSENCIAIS:

- Inverno 1944/45: Frio extremo (-15°C), neve constante e muita lama. Terreno montanhoso. Jipes impraticáveis
- Uso de mulas e burros: Por todos os exércitos. Transporte de suprimentos, armamentos, munições e comida
- Problema: Explosões assustavam os animais, causando disparadas
- Solução: Cirurgia nos tímpanos feita por veterinários. Surdez parcial ou total para evitar pânico



Mulas surdas ou quase surdas

A CORAGEM QUE VINHA DA FÉ:

- Em muitos momentos, a fé era o único abrigo possível.
- Há um velho provérbio militar: “não há ateu em trincheira”.
- Ao lado do acampamento de Staffoli, a 30 km de Pisa, os soldados brasileiros ergueram uma pequena capela com pedras e argamassa.
- Os capelães tinham papel essencial: celebravam missas em latim, distribuía e benziavam rosários enviados em caixas pelo Brasil — que os soldados carregavam na farda ou no pescoço.
- Como disse um primo de meu pai: “Tínhamos coragem, mas a boca tremia de tanto rezar.”



Capela ao lado do acampamento em Staffoli: construída pelos pracinhas, carinhosamente conhecida como Marginetta, em dialeto toscano.

LINHA GÓTICA: ~280 km DE EXTENSÃO, ATRAVESSANDO A ITÁLIA DO MAR TIRRENO AO MAR ADRIÁTICO, SEGUINDO O DORSO DOS APENINOS

O AVANÇO DOS ALIADOS



LINHA GÓTICA, COMPLEXA LINHA DEFENSIVA ALEMÃ SOBRE OS APENINOS, PARA PROTEGER O NORTE DA ITÁLIA

- A Linha Gótica reunia cerca de 4 mil fortificações — casamatas, bunkers, trincheiras, arame farpado, posições de artilharia e snipers — além de milhares de minas antipessoais e antitanques
- Foi construída com trabalho forçado de 15 mil civis italianos pró-Aliados, em jornadas de fome, frio e sob risco constante de bombardeios — mais uma ferida da guerra civil que rasgava a Itália
- Enquanto os aliados avançavam para o norte, o Gen. Kesselring transformava montanhas e vales em campos de batalha preparados para retardar o inimigo
- O rompimento dessa muralha de pedra e aço contou com a atuação decisiva da FEB, enfrentando terreno brutal, clima hostil e posições alemãs meticulosamente fortificadas.

ITÁLIA FERIDA - EM GUERRA CIVIL

- Voltamos aos mesmos vales, montanhas e estradas onde as pracinhas caminharam, temeram, sofreram e perseveraram. Em meio à dor e à crueldade da guerra, havia gestos de solidariedade e irmandade
- 1º escalão da FEB desembarca em Nápoles (16/7/44)
- Mussolini é deposto em julho/43
- Roma sofre 51 bombardeios. Visitamos o bunker de Mussolini, em Roma (a 6m de profundidade e laje de 4m)
- Itália dividida entre o norte e o sul
- A superioridade militar dos Aliados começa a se consolidar. E avançam para o norte.



Residência oficial de Mussolini de 1929 até 1943, em Villa Torlonia, Roma.



No subsolo: bunker e abrigo antiaéreo.



Em 9/05/38, Hitler visitou Florença com Mussolini, em viagem oficial à Itália. Todas as pontes sobre o rio Arno foram explodidas, à exceção da Ponte Vecchio, por ordem direta de Hitler (segundo versões).



OS PRIMEIROS TIROS DOS PRACINHAS (TOSCANA)

- Monumento (ao lado): aqui foram disparados os primeiros tiros pelos pracinhas da FEB na Itália, na noite de 16/09/44, na localidade de *Camaione*, perto da cidade de *Lucca*, na Toscana

- O Gen. Mark Clark, do 5º Exército americano, registrou: “Os brasileiros, de modo geral, estavam ansiosos por entrarem em ação. De fato, era tal a pressa deles que, provavelmente, não completaram o treinamento de que precisavam após a chegada à Itália”
- No dia 7/09/44, a FEB celebrou, em solo estrangeiro, o Dia da Independência do Brasil. Na ocasião, o Gen. Mascarenhas de Moraes leu a Ordem do Dia, conclamando seus homens à missão de libertar o povo italiano do jugo nazifascista.

MONTE CASTELO, A MAIS EMBLEMÁTICA CONQUISTA DA FEB (CERCA DE 400 BAIXAS)

- Combate de montanha (proporção de 3 para 1)
- A montanha mais fortificada, pois era o principal posto de observação nazifascista. Soldados veteranos de guerra, bem armados, terrenos minados e lamacentos, temperaturas abaixo de zero
- Conquistado no 5º ataque, em 21/02/45, após 12 h de combate coordenado e intenso da artilharia, aviação e infantaria
- Nosso pai foi um dos soldados que combateu em Monte Castelo.



Subindo o Monte Castelo: 1h20 de trilhas, ainda hoje com as marcas de trincheiras, ninhos de metralhadoras e das casamatas.



No topo de Monte Castelo, em recolhimento e preces, honramos os heróis brasileiros que aqui tombaram ou lutaram nas cinco duras investidas entre nov./44 e fev./45

METRALHADORAS MG-42 ("LURDINHAS")

As temidas metralhadoras MG-42 — apelidadas de ‘lurdinhas’ pelos pracinhas devido à altíssima cadência de fogo, cerca de 1.200 tiros por minuto — tornaram-se parte marcante do folclore dos combatentes brasileiros na Itália.





OS "17 DE ABETAIA" - EM 12/12/44

- Episódio mais doloroso para a FEB, no setor de Monte Castelo
- Aos pés de Monte Castelo, 17 pracinhas foram mortos após resistência feroz
- Isolados por neblina, frio e terreno hostil, foram cercados por forças alemãs
- Corpos sob a neve, só encontrados após a conquista do Monte em 21/02/45

MONTESE - ENTRE 14 E 17 DE ABRIL DE 1945

- A mais sangrenta das batalhas, verdadeira guerra urbana (426 baixas)
- Estresse psicológico quase insuportável. Cada janela, cada esquina, cada fresta podia esconder um atirador inimigo
- E havia o pior: corpos estendidos pelo chão, brasileiros e alemães, mortos e feridos que ninguém conseguia alcançar
- Muitos pracinhas tiveram de continuar lutando sabendo que seus companheiros agonizavam a poucos passos, impossibilitados de receber socorro
- Os padioleiros tentavam avançar, mas eram repelidos pelo fogo inimigo.

EM MONTESE VISITAMOS 3 MUSEUS



Marcas daqueles quatro dias de horror, entre 14 e 17 de abril de 1945.
Prédios cravejados de projéteis e até mesmo capacetes.

NOS ARREDORES DE MONTESE

- Dedicamos 2 dias a Montese e arredores. Montese não foi apenas uma batalha urbana
- Nos arredores: campos minados, casamatas ou abrigos contra bombardeios, atiradores de elite.



TODA GUERRA IMPRIME MARCAS PROFUNDAS EM CADA PESSOA QUE A VIVE

- Nosso pai carregava o peso da perda do primo Alessio Venturi, morto em Montese, e do grande amigo Mário Nardeli, caído em Monte Castelo. Em 1960, seus corpos foram trasladados do Cemitério de Pistóia para o Aterro do Flamengo
- Refazer o caminho percorrido por nossos soldados é muito mais do que um exercício de memória ou um turismo histórico. É um gesto de homenagem, de gratidão e de reconexão familiar.



Lápides em Pistóia, de Alessio Venturi (15/04/45, Montese)
e Mário Nardeli (12/12/44, Monte Castelo).

MONUMENTO A MAX WOLF FILHO

- 12/04/1945 — Max Wolf Filho concede sua última entrevista ao correspondente de guerra Joel Silveira
- Minutos depois, avança em patrulha com 19 homens escolhidos pela bravura
- Tomba em combate, atingido por uma rajada de metralhadora alemã
- Seu corpo é localizado apenas em dezembro de 1945, na chamada “terra de ninguém”
- Paranaense de Rio Negro, voluntário da FEB em 1944
- Reconhecido pela coragem e liderança em missões de reconhecimento
- Aclamado pelos companheiros como “Rei dos Patrulheiros”.



Monumento a Max Wolf
(área rural de Montese)



Forte liderança de Max Wolf,
à frente da sua patrulha, em
12/04/45

MEMORIAL “TRÊS BRAVOS BRASILEIROS” VERGATO (25 KM DE MONTESE)

- Três soldados brasileiros avançaram à frente de seu grupo e foram cercados por tropas alemãs
- Não se renderam — lutaram até o último cartucho
- Impressionados pela coragem dos pracinhas, os alemães decidiram sepultá-los com honras militares — gesto raríssimo em plena guerra
- Sobre a sepultura improvisada, ergueram uma cruz com a inscrição: “*Drei brasilianische Helden*” — “Três heróis brasileiros”
- A história inspirou a música “Smoking Snakes”, da banda sueca Sabaton.



Monumento: escultura abstrata, em pedra, com 3 figuras que parecem se amparar mutuamente.



MONTESE — MUSEUS, MONUMENTOS E MEMÓRIA DA FEB

- Em Montese, visitamos museus e dezenas de monumentos em homenagem aos pracinhas
- Pelas ruas, o carinho e a gratidão da população local se materializam no mural ao lado — um soldado apontando para o emblema da FEB.

COLLECCHIO E FORNOVO DI TARO — O CAPÍTULO FINAL DA VITÓRIA BRASILEIRA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

- As últimas batalhas da FEB ocorreram entre 26 e 29 de abril de 1945
- Os combatentes brasileiros enfrentaram tropas da Wehrmacht e da República Social Italiana, que tentavam romper o cerco e fugir rumo ao norte
- A FEB captura aproximadamente 15 mil prisioneiros — entre eles cerca de 800 oficiais e dois generais — além de mais de 4 mil animais de carga, cerca de 1.500 viaturas e grande volume de armamentos e equipamentos militares.

CRONOLOGIA DO FIM DA GUERRA

- 28/04/45: Mussolini é fuzilado por partisanos italianos no Lago de Como, junto com Clara Petacci e colaboradores.
- 30/04/45: Hitler se suicida com pistola Walther e cianeto; Eva Braun também se mata com cianeto.
- 01/05/45: Joseph Goebbels e sua esposa se suicidam após assassinares seus seis filhos de 4 a 12 anos com cianeto; Berlim cai.
- 08/05/45: Alemanha assina a rendição. Dia da Vitória.

RECONHECIMENTO DO GEN. MARK CLARK À EFETIVIDADE DA FEB NO FRONT ITALIANO

- “Os brasileiros lutaram com bravura em Monte Castelo, enfrentando condições que teriam quebrado unidades menos disciplinadas. Foi uma prova de fogo da FEB.”
- “A tomada de Montese foi uma das ações mais brilhantes da FEB na campanha da Itália.”
- “Magnífico o final de uma atuação magnífica.” — escreveu ao Gen. Mascarenhas de Moraes ao saber da rendição.



Assinatura da rendição pelo general alemão Otto Fretter-Pico.

O padre Dom Alessandro Cavalli, mediou à rendição, desejando evitar mais derramamento de sangue.



Nosso pai conta: "soldados alemães e italianos depositavam os fuzis chorando, outros sorrindo". Ou seja, sentimento de humilhação e alívio.

CEMITÉRIOS DE MILITARES MORTOS NA 2ª GUERRA MUNDIAL

- Visitamos quatro cemitérios militares: americanos, alemães, sul-africanos e o de Pistóia.
- Do Cemitério de Pistóia, os corpos (c.468) dos brasileiros foram transladados para o Brasil em 1960 — único país a repatriar seus combatentes
- Os cemitérios ficam a boa distância uns dos outros, exigindo deslocamentos longos
- O êxito da viagem deve-se essencialmente ao guia especializado Mário Pereira, filho de expedicionário
- Percorreremos cerca de 2.140 km em uma van climatizada — e caminhamos bastante ao longo das visitas.



Um dos cemitérios visitados: 4.400 militares americanos sepultados, a 7 km de Florença



Cemitério alemão: 30.683 corpos, na região de Emília-Romagna, na Linha Gótica. Obs.: também visitamos o cemitério sul-africano, 401 corpos, em Emília-Romagna

RETORNO DOS PRACINHAS:FEB FOI DESMOBILIZADA COM OS SOLDADOS AINDA NA ITÁLIA, O QUE CAUSOU PERPLEXIDADE

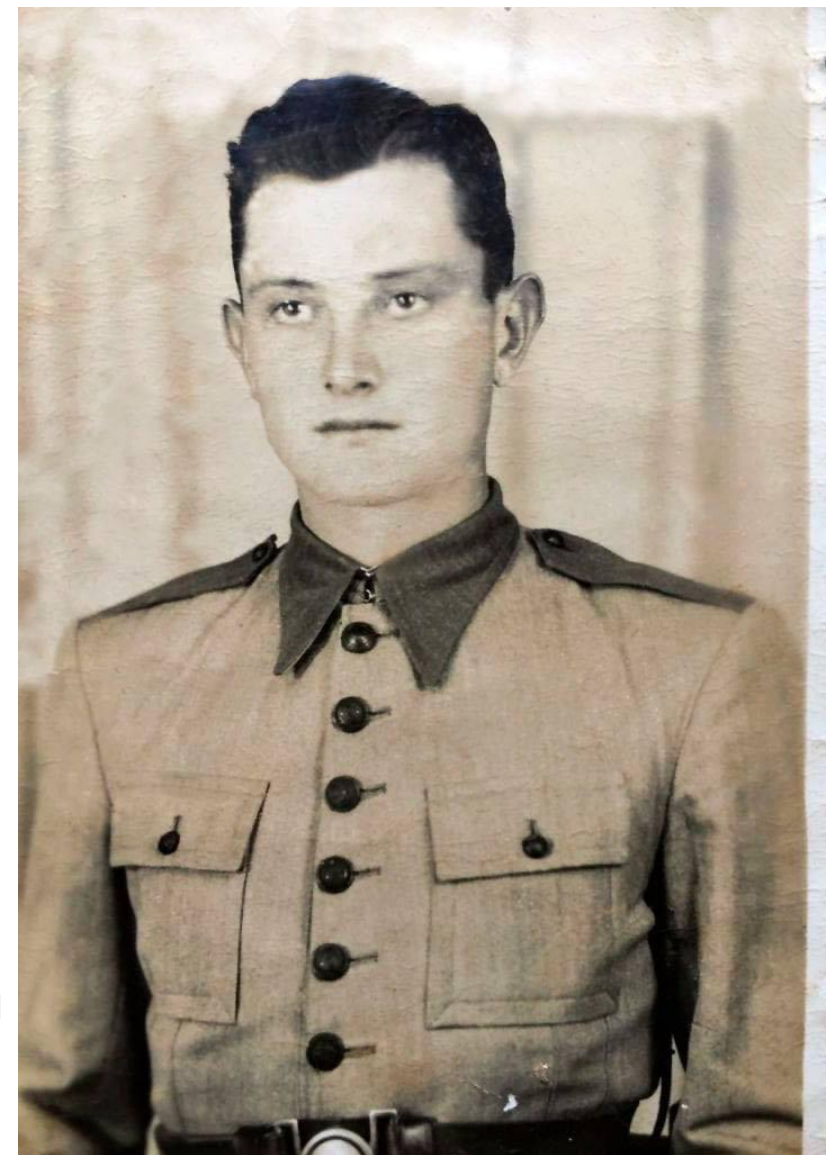
- Brasil em festa: Desfile da Vitória, na Av. Rio Branco, RJ. Em 18/07/45, o 1º escalão da FEB retorna ao solo pátrio
- Os demais escalões foram ignorados pelo governo pois percebeu que os pracinhas traziam na bagagem ideais democráticos
- A historiografia produzida naquele contexto também se viu comprometida, silenciando aspectos que contrariavam a narrativa oficial.



Desfile da Vitória, na Av. Rio Branco, RJ.
Em 18/07/45, o 1º escalão da FEB retorna ao solo pátrio

NOSSO PAI, LEOPOLDO VENTURI: TRAJETÓRIA MILITAR

- Serviu 4 anos no Exército, passando por Rio do Sul, Blumenau, Curitiba, Caçapava e Rio de Janeiro
- Integrado ao 11º Regimento de Infantaria
- Embarque para a Itália: 22/09/1944, no 2º escalão da FEB
- Atuação no front: Monte Castelo, Montese, Fornovo di Taro
- Operador de metralhadora Browning .30, na Itália



RETORNO AO BRASIL

- Desembarcou em 17/09/1945
- Voltou para a roça, reconstruindo a vida com trabalho duro
- Fundou nos anos de 1950 uma pequena serraria e uma fábrica de esquadrias de madeira
- Na década de 1960, foi contemplado pelo governo com cargo de carteiro dos Correios
- Reconhecimento tardio: Recebeu pensão vitalícia apenas a partir de 1990
- Faleceu em 1995

CONTRIBUIÇÕES DE UMA FAMÍLIA ÍTALO-BRASILEIRA NA FEB

- Sobrenome Venturi: entre os que mais enviaram combatentes
- Quatro parentes próximos serviram; um deles morreu em Montese
- Falavam dialeto do norte da Itália, habilidade valorizada nas operações na península.

A IRONIA DA HISTÓRIA

- A história pode ser dura, mas também surpreendente
- Ao voltar para Santa Catarina, casou-se com uma descendente alemã de 15 anos
- Assim, os sete filhos são brasileiros, filhos de uma alemã e de um pracinha que lutou contra os alemães na Segunda Guerra — uma ironia que só o tempo transforma em narrativa pitoresca e afetiva.

ANOTE OU MEMORIZE, SE HOUVER INTERESSE:

- Descrevendo a nossa viagem na qual seguimos o caminho dos pracinhas na Itália, publiquei 3 artigos na Gazeta do Povo e também em outros jornais.
- Para acessá-los:
 - Acesse meu site: www.geometriaanalitica.com.br
 - Clique sobre a palavra ARTIGOS na aba superior da tela
 - São os 3 primeiros artigos na lista